



Eu sou ligado a dividir em partes, justamente porque eu sou o cuidador, eu vou levar uma carga gigante para a memória. Se eu levar muitas linhas, ele começa a ou ficar lento, ou dizer que está faltando memória e assim por diante. Mas eu sou o cuidador inteiro.

Então você fica com a memória de 50 minutos só, então estamos falando não de 50 minutos, mas de 20 minutos. Então é como uma carga gigante de informação de uma hora, não tem contador de 50. Uma hora que vai te dar falta de memória mesmo.

Então, para isso que a gente quer fazer os programas, se divide em pedaços. Tá certo? Na verdade, se você for ver o próprio Sistema Interacionável, ele é um conjunto de provas inscritas em um número, que a tela do Nimbus é apenas uma máscara.

Quando você aperta em cada opção, ele vai lá e vem de perto e vai dar certo para você ver. Por quê? Porque se ele for trabalhador, se for memórico, todo mundo vai entrar no Nimbus e vai passar por lá. Imagina quantas coisas tem o Nimbus ali que não está na memória. Eu estou com o Nimbus aqui.

Ele está conhecendo a calculadora? Não está conhecendo a calculadora e nem se enxerga mais. Nem se enxerga, nem sabe o que é isso. Mas se eu for ali, ela sai só de clicar na calculadora, já vai executar, e ela deve começar a saber que ela vai falar como ela vai executar.

Então, a linguagem, são bichos que fazem pedaços, que nós chamamos de blocos, que é o procedimento ou função que a gente vai trabalhar. Qual que eu quero enxergar? Eu vou mostrar pra vocês o que é. Então ele pode ter vários pedaços, mas se você tiver um programa, tem que chamar.

Pode montar um menuzinho, se for telas gráficas, um monte de botões pra chamar cada pedaço, e assim vai, pra que você vá executar uma coisa de cada vez.

Então, esse programinha que a gente fez aqui, pra vocês pistarem a próxima ideia, é um programinha de calcular apenas uma figura, uma área, um triângulo, que eu dei um nome de qualquer, é o nome que eu chamo de nome que eu quiser, coloco um volume que é cc, que significa um volume de programa que não retorna nenhum valor para o menu principal que chamo ele.

Eu vou ensinar a vocês o que está aqui dentro, o que está aqui dentro de 36º nível aqui dentro, por exemplo. No caso aqui, se eu fizer daqui para baixo, só em seguida do som, eu já

tenho que medir a área aqui dentro, visando ao procedimento do som.

Se você calcular Então você tem que imprimir a área aqui. Ah, mas você colocou para imprimir a área aqui e em outro lugar. Sim, mas por que eu coloquei? Porque eu coloquei uma variável global aqui antes dele.

Se eu não coloco essa coisa aqui antes dele, essa área que só serve aqui dentro, eu não consigo imprimir ali. Então, eu consegui imprimir ela de fora, desde que você veja, aqui é um pedaço do meu mapa, só que abriu a chave para conseguir entrar por ali. Então, por que eu consegui imprimir aqui?

Porque aqui ela ficou diferente de uma variável global. A variável alcança todos os procedimentos de jeito global. Variável global significa que eu posso ir a qualquer parte do meu programa e eu consigo enxergar o valor que tem dentro dela. Só que de alguma forma eu concluo que ela é um lixo.

Porque se ela está tendo um valor adefinido, uma variável para qualquer lugar do meu programa, que nem toda a parte do meu programa eu consigo enxergar. Ela é um lixo.

que é muito importante você usar a variável global, porque se em outro lugar do seu programa você for usar a mesma variável e esquecer que ela está antes do valor, ele poderá processar um valor que está antes da memória do seu programa e te dar um resultado complicado na frente que você não gostaria que o resultado acontecesse.

Por isso que as variáveis globais são complicadas se você deixar elas dentro do seu programa. Então o certo é puxar essa variável aqui pra dentro, calcula a área, imprime aqui dentro e acabou.

Porque quando ele sai daqui, quando ele sai daqui, essa variável que a gente falou, área, não existe mais, fica aí. Esse aqui, por exemplo, é o que você fazia quando era jovem? Quando era jovem? Não, não, não. Amanhã desiliado. Pois é. Então, o que acontece?

Isso aqui, ó, é o único, eu, assim, em programação, eu posso fazer um negócio desse aqui, sabendo que esse aqui é uma variação com algum lixo, e se eu fosse, em algum outro lugar do programa, se eu fosse usar isso aqui, eu teria a obrigação de zerar essa variação em um outro lugar pra gente precisar usar ela de novo.

Porque se eu não faço isso, ele pode pegar esse lixo no primeiro processo, juntar no outro lugar e não dar problema no meu programa. Por isso que não é bom eu colocar ela como global, tá? Então se você tira daqui, vai ter a obrigada de imprimir aqui e a gente vai fazer isso.

Se você quer imprimir fora aqui, você coloca como global, não precisa estar aqui dentro,

você pode imprimir fora. Mas eu vou lembrando que é um lixo de memória que você processou e não quer mais dela e ela está lá no meu memória. Quando precisa ter memória?

Quando eu for reutilizar ela, zerando ela, ou desligando o computador, porque nem para acessar o seu programa ele precisa ter memória. Agora, se você colocar ela aqui dentro, e imprimir o que está aqui dentro, o computador começa a fazer. E aí, isso é o que a gente está querendo passar.

Então, dessa forma, que vive fora desse problema. Então você pode ter vários bórdeis, e um de outros tem que se tornar perseguido. Agora, o que é que eu falei? Eu estou fazendo isso aí só para me enxergar em uma função. A função, ela só tem uma diferença dessa vez.

Isso tem que ser reduzido, do mesmo jeito. Só que essa função vai ganhar um comando, uma função parceira, que é que nem Eu vou colocar uma palavra aqui chamada RETURN.
Retornar com o valor que você calculou.

Esse RETURN, ele consegue pegar esse valor, sair da função, trazer para onde eu quero, e sem deixar ele fugir de memória. Porque ele traz a gente, mas ele não deixa nela, em memória daquela função, para que eu encontre qualquer outro acesso livre.

Então eu vou, Então a diferença é essa, vou ganhar um comando chamado retooling aria, por exemplo, e aí eu preciso colocar essa coisa aqui em cima, bem dentro, vou fazer isso aqui do mesmo jeito, vou colocar um nome de func, de função, e aqui eu vou dar um retooling aria e volta aqui pra fora com esse valor, traz o valor.

Então toda função tem que trazer um valor único. para que eu programe o seu Procedimento. O Procedimento dá um dado, ele vai lá para o acesso e traz o valor para você. É nessas horas que eu preciso de uma função.

Na hora que eu preciso de um procedimento, é quando eu vou lá para o calculador e não quero trazer nada de volta. Só essa é a diferença. Não quero trazer nada de volta para usar o Procedimento. Eu quero ir lá, calcular e trazer um valor que eu preciso. Você vai usar o que você sabe.

E, geralmente, isso é mais função do que os procedimentos. Onde? Em qualquer programa. Vamos dizer que uma folha de pagamento você tem FGPS nesse computador. Você tem INSS nesse computador. Você tem imposto de renda nesse computador.

Você as vezes tem quantas falucas de desconto, quantas morcelhas ele pagou pra ele. Tudo aquilo que vai ser descontado É um programa que tem várias funções, igual se você tiver na casa ou na rua, você vai ver que faz essas coisas muito bonitas.

Então, é um programa que tem várias funções dentro de um só. Eu vou calcular... Estou

fazendo o ajustamento do salário lá. Cada vez que eu ajusto o salário, o programa vai lá para o FPS. Calculo o FPS, traz para cá. Está limpo, tem que mostrar todo o que foi demonstrado.

Então o programa vai lá pegar essa palavra novamente e leva lá na função Z que é o cálculo do INSS. Cálcula conforme a tabela que ele dá lá, volta com o valor do INSS, para quê? Para te mostrar que o INSS foi imprimido, para apartar. Aí depois o DEP vai levantar e você vai lá de novo.

Vai lá para calcular o imposto de renda, caso você tenha imposto de renda. uma rua do Porto Terrena, outra rua do Porto Terrena, eu quero te mostrar o seu contraste técnico. Entendeu? Quer dizer, então, os procedimentos não servem para isso.

Ele ia deixar um lixo do FITS, ia deixar um lixo do MSS, ia deixar um lixo de memória de Porto Terrena. Então, isso não dá procedimento. Dá só funções, e que você irá pegar o valor e volta. E esse valor de volta, muitas vezes, é para fazer outros cálculos com o teu protaxé. Por que outros cálculos?

Vou lá com algum valor que tem que ser descontado seu. Então, vou lá com algum desconto para ele fazer coisas. Eu posso dizer assim, eu saldarei por isso, mesmo que o ambientamento fique fechando.

Então, quer dizer, toda a função é para o objetivo de ir lá com o valor que você quer pegar aquele valor para fazer outra coisa. Pelo menos mostrar. Vou lá, tá? Então essa é a função, toda função vai ser calculada no download novo, e só volta por um valor de cada vez.

Eu vou voltar para o meu arquivo, todos os msfs, cada um tem uma função, todos os encostos que ele tem, todos os msfs, todos os fw, cada um tem uma função, função já não tem como Aí mesmo esse programa vai ficando separadinho, a função diz que esse aqui executou o programa e ele vai conhecer as conceixões quando mandar, ou vai calcular as estruturas e tal.

Ele vai conhecendo a linguagem, porque senão não veta o computador, não vai vetar essa carga de linguagem na memória. Antigamente, a linguagem era sequencial, não tinha isso. O que é que ele fazia? Dividir até o mínimo. O que que ele usava aqui? Um arquivo chamando o outro disco.

Porque ele não passava de nenhuma linha. 999 já... já tá... eu... é... eu refalo. Tô fazendo um programinha de 900 linhas. Guardava, ia fazer outro, ia juntando com outro, e não tinha opção nenhuma, né? Um, dois, três, quatro, cinco, assim que não tinha função e procedimento.

Antigamente, na Zimbábue, havia tórax, não tinha nenhuma opção nenhuma. Então, dividia em pequenas arvivas, havia uma páscoa de centenas de arvivas, cada fazia um negócio. Mas,

hoje em dia, hoje, você pode fazer um gigante com funções, e daí não vai ter nenhum problema.

Porque, por exemplo, uma arvazada de tórax, lá, na água. Certo? Então vamos lá, as nossas funções. Primeira coisa que a gente vai fazer é FGPS. Está aqui o algoritmo, né? Boa. E está aqui o programa que vocês vão entender a... o cálculo de FGPS das pessoas. FGPS é o nosso cartão.

Ele é o instituto de todas as pessoas para ser jogado, é... mandado para a Caixa Econômica. E é o fundo garantido o tempo de serviço.

Então é um valor que você não perde imediatamente mas é o valor que é obrigado, o patrão calcula em cima, não o seu, mas calcula em cima do seu salário e depositar lá no banco.

Por isso que eles falam que se você trabalha em carteira assinada, de vez em quando você tem que tirar uma entrada para o programa da FPS, tem uma caixa lá, quando tá na minha FPS aí, porque às vezes tem um patrão mal e não deposita e você dança, tá bom? Você está depositando tudo no depósito.

O depósito do mesmo ano e a caixa para outro ano. Tu não pagou isso dele, não tem nada a ver. Ele que está obrigado a fazer o depósito todas as vezes. Mas se o cara tivesse aceitado fazer o depósito aí, você não ia fazer a respeito?

Não, porque você pode pagar contra ele, mas o banco não tem nada a ver. Você passa por esse vídeo, você não olha se todo o mês foi pra lá. Não era pra depositar um mês e outro não. Não foi pra que você vai sair. Lá no banco sabe, se você olha. Depósito esse mês, ver que tal, não depositou.

Não tem certinho. A criação não sabe. E esse vídeo, na verdade, ele só pega quando você sai do serviço, sai do trabalho. Você tem um acordo pra liberar o dinheiro de crédito. Ou você... Na pandemia, o governo interrompeu para muita gente, parte para cada pandemia e fala que é só por causa de erro.

Ou você está trabalhando, você tem uma FTS lá de R\$50 mil, você quer comprar uma casa, a gente te libera também, você tem que ter essa coisa necessária para comprar uma casa, uma entrada em cima de uma, porque tem um contrato necessário.

E se você sair com justa causa, esse dinheiro ainda volta para a gente. A Olimpíada, desde que a posição foi certa, ela pode ter mais de volta, se não, não terá acontecido. Teve? Então, foi uma granadinha que a Olimpíada recebeu isso. Quem pediu uma granadinha? Todas as pessoas que recebeu, teve.

Pessoas que não trabalham com... As pessoas que não estão na região e só a região recebeu.

Que não é como o SAC. Se você tem um concurso federal, estatal, municipal, tem uma garantia de serviço vitalício. Então, você não tem por que ter um fundo de garantia. Eu tenho a garantia que eu vou aposentar.

Então, eu não tenho como ter FDS. As pessoas que não têm garantia de trabalho, todos têm FDS. É obrigado ter um fundo de garantia por ter o serviço vitalício. Cara, não é todo mundo, né? Eu não tenho dinheiro, porque eu tenho garantia de serviço.

Para você ter serviço, você tem que comprar um salário muito grávido. Você não tem garantia. Mas todas as pessoas que trabalham aí em privado ganham 5% do salário. 8% do seu salário. Você ganhou R\$ 20.000, R\$ 80.000. Você ganhou R\$ 1.000, R\$ 100.000, R\$ 400.000.

8% fixo pra todo mundo, que já é mais e mais negociado mais.

Um desconto seu, mas o patrão, você vê que o patrão é o mesmo, não é só aquilo que ele está te pagando, você também tem as outras coisas, que ele é a unidade, quer dizer, ele está pagando você mais do que o que te paga, porque ele está sendo guardado lá no corpo. Tá? Então pessoal, vamos lá.

Quando a gente joga o apagamento, tem uma função dessa aqui, ó. Pra essa função funcionar, alguém tem que chamar e alguém tem que levar o apoio. Certo? Então, o que vem? Primeiro, a diferença aqui do procedimento. O procedimento tinha o que? Void, né? Você é void pro procedimento que tinha?

Void? O que é o void? Não tem como voltar o valor dentro do procedimento. Não tem como botar. Tem que colocar o valor no lixo, mas se for lá dentro, não tem como botar. Certo? Beleza. A função vai dar o nome de mais uma função.

A função vai ter uma definição, você vai declarar essa função como um tipo. Vamos lá. Qual que é esse tipo? O nome da minha função vai ser fts. Beleza? É fts aqui. Está me esperando aqui um valor, por exemplo, o salário. Ele não tem como processar, só me manda mais pra lá.

Porque ele também não vai ter uma restação de memória, Eles só passam direto, isso tá tudo certo, mas eu não lembro uma vez esse aí. Beleza, qualzinho outro, né? Só que aqui, ó, eu tenho um nome forte que é GDS. O que é isso, pessoal?

Eu tenho que dizer qual o tipo de dado que a minha função vai voltar para mim. Se esse salário, por certeza, vai ser um flojo. o nosso salário não é muito grande, porque se você só retomou mil, tremil, tremil, nosso salário não é muito grande. Então vai calcular lá no FTS.

Consequentemente, se vai receber um salário de R\$, a resposta de volta vai ser de R\$, certo?

Aí a função tem duas coisas interessantes. A função é o nome daquele pedacinho. Ao mesmo tempo, o nome dessa função tem que ter um título, porque ela vai voltar a valor. Por isso que tem um float fts.

Aí você fala, mas aquela função não é variável? Não, pessoal. A função não é variável. Está dizendo qual o título que dá, porque essa função vai voltar inevitável. Então, não é igual o void.

Então, eu posso botar uma informação inteira, da situação inteira, Eu posso botar uma mão no futebol, eu posso botar uma mão no cara que quer chapa. Então vamos ver pra gente chegar ao raciocínio então. Então aqui tá, eu fui aqui a fpts e aqui dentro é a variável que vai me esperar.

Início e fim da minha função, eu defini aqui essa variável aqui para mim fazer o cálculo. Então x é fpts, na verdade tem que ser inferio de investra, inferio de qualquer onda, vai ser igual ao salário que ainda vai, eu vou mandar, vezes 8%, 0.08 para 8%, ou vezes 8.000% da minha vida.

E agora eu tenho um retorno, retorna com o valor que você acabou de calcular, mas vai retornar para 8, pessoal. Aí eu entro no dictato, aí é o que você tem que entender. Esse retorno, ele não vai voltar a nada destacar, sabe o que ele faz?

Ele pega o valor que calculou, e devolve ao FGTS essa função. Por isso que essa função tem que ter um tipo. Ele calcula o FGTS e fala assim, eu vou aqui mandar para você o valor que eu calculei. Ele vai voltar o FGTS calculado aqui dentro desse FGTS inteiro. Mas quando ele volta lá para baixo?

Olha, se ele já entregou aqui, não tem mais nada o que fazer, ele vai cair aqui. Aqui que chamou a função. Então ele volta aqui lá, cadeia rápido, com o valor calculado.

Então, a bunda da minha função, ao mesmo tempo que é o nome da função, ao mesmo tempo que ela vai como se fosse uma variável, que vai ter que botar um valor dentro dela, igual eu escrevi aqui.

Se eu chegar nisso por aqui, então, aqui embaixo, printfx mais um, ele imprime um valor embedado dentro dela. Porque é duas coisas que ela está fazendo. Aqui é o nome da minha função, que vai mandar um valor aqui dentro, e aqui dentro eu vou voltar para lá, já carregado com o valor calculado.

Eu vou dar uma promessa daqui, vou dizer o nome do personagem direito. Float salário, float valor recolhido. Digito o salário da pessoa, você vai digitar o salário. Olha como é fácil. Eu defini essa variável, o valor recolhido, dentro tem que esperar o valor recolhido.

Então eu vou dizer assim, o valor recolhido vai ser igual, é a gente testa uma luz, quem que é? O nome da função. Mas ele vai dar. Vai lá por quê? Ele vai levar teu salário. Ele vai executar. FTS vai executar a função. Leva teu salário pra ser digitou aqui. Ele vai me pegar lá.

Ele vai chegar mais... Vem pra cá, traz meu salário. Aqui eu defini um padrão diferente, calculo os oito por cento do teu salário, retorno com o valor de dentro do FTS, e o FTS de volta, cai aqui, no meu efeito, e ele entrega o valor que tá dentro dele a essa variável diferente.

Então, toda função tem que pegar o valor e colocar dentro de uma outra variável. Sabe por quê? Porque eu não consigo fazer um processo com o valor da função. Ela simplesmente foi uma referência e ela teve que... E essa referência, ela recebeu o valor, botou ela para baixo.

E eu entendi como fazer cálculo com essa referência que é o valor da função. Eu tenho que pegar o que vem dentro dela, passar para uma variável, outra variável, e essa variável já tem o valor calculado, eu posso fazer o que eu quiser agora.

Posso fazer o que eu quiser agora, colher esse valor que ele recebeu. Aí, olha, eu estou imprimindo aqui, imprimo, certo, já me enriquece, recolhi, duas caras assim lá, o valor recebido que ele pegou. Então, isso aqui tá pronto pra comprar qualquer GPS de qualquer pessoa.

Esse pedacinho, justamente, é um pedacinho que faz parte de qualquer folha de pagamento que você tem ali em escritório, rolando, como você faça um programa ao venho. Faça um pedacinho mesmo do FDS, faça um pedacinho pra calcular o cotidiano, dá uma tabela lá dentro.

Faça um pedacinho pra calcular o EDSS, uma tabela lá dentro. Então faça um pedacinho pra cada. Então o computador vai lá, levou lá o funcionário, quer dizer, o salário, que é o direito dele, certo? E ali ele vai calcular esse processo lá, tá? Então ele leva sempre pras pessoas lá, luta com o cara.

Porque as vezes eu tenho lá 10 mil, A carteira é onde você ganha mais 5 mil de comissões. Então antes de mandar pra lá, o cara tem que ressomar o valor do salário dele com as comissões e manda o bruto pra lá, todo o bruto que vai ser calculado.

O FTS que vai ser calculado, o FMS que vai ser calculado, o FDSS, tudo o seu bruto. Então o cara tem que ressomar tudo o que você ganha bruto e mandar pra lá com as comissões. Então, eu vou dar este exemplo aqui para vocês verem como é fácil e rígido. Para vocês verem que a gente já está vendo isso.

Mas vamos vir com as funções. Está vendo pessoal? Não tem limite de funções em um jogão.

Pode ter centenas de funções, tá? Então, eu vou colocar aqui para mim, 20 funções. Para gente entender o que é um jogo. As vezes na casa, as vezes só vamos na pista.

Se for necessário, a gente organiza aqui e se for necessário a gente visualiza o que vai fazer. Então, só no mesmo, só pra ficar mais fácil pra gente ver o que vai fazer a mãe. A autorização do governo não atrapalha mais não, mas é bom, é bem privilegiado.

O pessoal vai aqui pra ver ó, a gente tá tudo direito, nem tem erro, só não tá aqui a função, está aqui o programa, e o corpo do programa tem algum mandato. É, mas se vai acertar, você vê lá, você compra aqui os dois filhos que eles querem, você tá fazendo legal e paga eles. Mais uma vez.

Então vem, certeza de funções, cada um faz a sua coisa e depois vem o programa pra vocês. Eu não preciso levar nada dele. Não tenho dinheiro, não sei o que, documento. Eu preciso levar o salário dele para aquela função que eu vou voltar. E guardar o dinheiro lá. É o que eu estou precisando.

Então, para não me ensinar assim, eu estou só usando o salário, por exemplo. Então, vamos supor aí que você ganha aí, digamos que você ganha aí R\$ 2.000. Então, se a gente quer pegar R\$ 2.000, você tem que ter somado todos os pausentes desses, todos os R\$ 2.000, e levar para lá. Você dá o E, né?

Ó, FTS recolher, R\$160,00 em quatro horas, vai ter que mandar lá no banco pra você. Então, aí o bancão não ganha nada. É claro que o bancamento tá com todo mundo canastrado, tá subindo um, subindo outro, dentro do automático. Então, cada vez que você executar, você dá uma posição lá, você coloca.

O cara agora ganha R\$5.000,00 por um ano lá. Na hora que ele coloca 4, 7 reais, ele põe no banco, cada mês. Você também paga, mas a equipe aumenta também, automaticamente. Tá vendo? Então, o que você veja aqui? Qual a função?

É porque eu preciso de enrolar e retrair de um valor, para me mostrar ou imprimir ou colocar no contra-cheque do funcionário que está sendo feito isso. Você quer informação, né? Então, o mais rápido foi o que ele fez com o nosso programa. Não sei se você entende, mas na verdade ele saiu daqui.

Você digitou o salário. Aqui é a função. Ele levou o seu salário para lá. Na hora que ele calculou, aqui, ele corretou e botou o valor aqui dentro. Essa função é feita para ter esse valor. Ela tem um valor só de cima e um valor de baixo. Ela tem um valor só de cima e um valor de baixo.

Ela tem um valor só de cima e baixo. baixo. calculando Ela tem um valor só de cima e baixo. o Ela tem um valor só de cima e um valor baixo. Ela retorno tem do calculador. F, G, P, S,

recebeu, por exemplo, uma conta de R\$ 5.000,00, recebeu R\$ 400,00, o retorno voltou para ela.

Então essa função aqui, simular, ela tem R\$ 400,00 quando o retorno voltou ao valor. Aí, o que que acontece? Ela não está com R\$ 400,00 lá, ela não vai avaliar o trocamento, porque eu não posso calcular o valor dela. Ela apenas tem um valor lá dentro, que ela vai voltar, Ela volta e deu o problema.

Por isso que eu coloquei uma variável abaixo. O maluco a recolher, né? O maluco a recolher, me esperando esses R\$400,00. Voltou na mente de novo que os R\$400,00 não voltam dentro dessa variável, né? Aí eu tenho que, com essa variável aqui, eu posso imprimir os R\$400,00.

Vou pegar esse valor aqui e armazenar para depois eu posso imprimir. E assim imprimimos. Ela tem esse... essa... a acção do meu programa, ela ainda é, tem que receber o valor porque ele tem que capturar a volta quando for calculada.

Se você não recebe de volta a valor, pessoal, o procedimento cai dele. Foi lá, calculou, quer dar de volta. Resolveu o problema? Tá? Agora, eu queria que vocês usassem o procedimento pra fazer isso. Cada vez que você vai lá, só deixa um lixo de memória no cara, se fosse o procedimento.

O que você queria que ele coloca 1 minuto lá, antes da função, antes do procedimento lá, e ele esteja deixando coisa na memória, de cálculo sem necessidade pra frente ali. Aqui não. Ele fez o cálculo, pegou o valor, só que toda vez que sai da função, ele não deixa mais nada na memória.

Ele apaga automaticamente na memória. É bacana, com som íntimo, você fazer isso. Então, em proporção de jeito íntimo, o som se cada número faz uma diferença. Eu tenho que mandar essa informação pra lá. Certo? Aí você fala assim, ó, mas antes eu queria imprimir uma FTS aqui.

Ó, o pessoal sabe que se eu vou imprimir a FTS aqui, eu preferia trabalhar lá com você dentro. Se eu imprimo aqui dentro, se o pessoal vem... Então, o erro vai ser que não vai entrar nada na função, no efeito de som ser imprimido.

Eu quero usar uma função, eu quero ter um cálculo que traga pra mim um valor, eu quero ver, eu quero calcular esse valor, eu quero dar um percepimento desse cálculo, aí a função vai funcionar.

Mas se você quer dividir os programas só em pedaços, mas tem um ímã, você não quer valor igual, quando der, vai lá, faz o processo e joga mesmo. Pode usar o procedimento. É possível dar um procedimento que funcione ao mesmo tempo? Sim, pessoal.

A parte que você não tem que voltar, você pode dar um procedimento. A parte que você tem que voltar, o valor funciona e você vai. Você pode ter envolvido nesses procedimentos que você não tem que fazer nada, e essas funções que você quer que traga vão ser resultados.

E quem vota no resultado é o próprio nome da função. no início ela só arrefece, depois ela volta a carregar. Então é tudo intelectual, é lógico. Então vamos lá. Se aqui em baixo, pessoal, se aqui em baixo eu fizesse assim, ó, eu estou colocando aqui, pessoal, tá? Aqui, ó, vou colocar aqui agora.

Se você fizesse assim, eu criei o variable aqui porque ele tem que receber uma lua, né? Ele tem que receber uma lua. Mas se você der um print aqui direto, tá?

Se você der um print aqui, um printf, se você fizer assim, recebe duas cartas decimais, vírgula, fgts, fgts, que é essa função aqui no agudo, fgts do salário Se eu quisesse ser simples, eu não vou ter nenhum erro, eu estou apenas entrando assim.

Imprimem aqui o valor do FTS que ficou aqui em cima, ou seja, FTS, leva o salário, volta a carregar e eu quero salvar um print em você que eu quero ver, só um print.

só que o problema acabou, você não tem como guardar nada, não tem como calcular porque você está usando a própria função para imprimir o valor direto e acabou então por isso que todas as vezes eu decido que entrega ela entregar ela aqui a uma outra variável porque eu entregando aqui, no primeiro Eu vou escrever o que vem nela aqui.

Por que que você escreveu? Porque se for um banco de dados, eu não tiro o meu armazenal que vem dentro dela direto. Mas se eu traçar o valor que vem nela para uma variável qualquer, eu pego essa variável que eu coloco no banco de dados. Eu incluo o meu poder chefe de boa, esse e tudo outro.

Eu posso pegar esse valor que está guardado e dizer que isso aqui, isso aqui é uma variável, é uma variável verdadeira. Pode definir aqui já. E esse aqui não é um variável. Esse aqui é o nome de uma função, então eu já tenho que referenciar e voltar com um valor para você entregar o valor variável.

Entendeu? Vamos verificar que a função não é um variável. Ela faz o que o variável está fazendo. Só que aí você não calcula o nome dela. Ela não é bem um variável. Ela tem uma referência da seção e recebeu um valor para poder mover. Vocês vão ter confusão de ver, mas é isso.

Pessoal, essa é a função variável. A função é uma referência de um pedaço do meu produto. E ela tem condição de receber o valor e devolver lá. Eu só preciso testar. Então é variável. Uma coisa, pessoal, que a gente... é, pra gente... colocar um conceito bacana... já que vocês

estão...

já que vocês estão atrás do negócio... se alguém te perguntar, assim, ó... é... isso que está dentro desses paletas... o que está dentro do paleta de flores, Samantha... se alguém te perguntar... numa polpa, alguma coisa... se alguém te perguntar, assim, ó...

Isso que vem de Alvaiá, Saara Alvaiá, pessoal, acho, quando ela está dentro da faculdade, não havia mais Alvaiá. Ela é uma arma de medo, inesperta e invadida. E é de Alvaiá porque a líder morreu.

Então aqui dentro também, é uma referência que está liberando também, vai colocar um valor para o sucessor. Aqui foi definido uma variável, x e fts, aqui é outra variável.

Mas isso que está aqui dentro, em conceitos alcançados, em orientações geradas, em programações formadas, não fica dentro, não existe uma variável. A variável tem o tipo de difusão, aqui ó, float x, y, z, float instalável, float equilíbrio. Pode ter float lá, pessoal, mas há difusão correta.

Isso porque a gente tem um par de variáveis que não é uma variável, é um argumento. O que que é um argumento? É uma calva de referência em esfera como um mural.

Calva de servão, dirírito, cabrônio, colegação, bichete, exceção, arquiteto, Mas vou ver esse detalhe, que não se aplica o valor da variável instalada, também não se aplica o valor da função desequilibrada.

Eu consigo, no valor da função aqui, fazer nada, como se entregasse o valor dela a outra variável, ou imprimir ela direto sem ter que jogar nenhum. Agora vamos ver isso. As coisas são bem infinitas. Mas sem saber o que é esse detalhe melhor da sua objetiva.

Estou só preparando vocês logo porque é realmente aquilo que eu invento. As coisas estão bem diferentes. Então você pode dizer que isso aqui não é uma grava ou pode dizer que isso aqui é uma grava. Isso aqui que é o meu argumento que inspira o meu valor.

E isso aqui é uma função que vai ser processada ao argumento para armazenar o valor do meu objetivo. na definição certa, que é a entrada de informação. Certo? Entendo, beleza. Sem ficar olhando o mundo inteiro, é só o começo. O que é que as pessoas não conhecem? É claro, pessoal, eu já falo para você.

Se você não se conhece com isso, você sabe o que é que é função. Não tem de inventar. O que eu vou inventar? Eu vou inventar algumas coisas para melhorar ela. Ou eu vou inventar... Ou eu posso colocar setenta funções em que você trabalha com um assunto diferente, que é um neocard.

A gente não está aqui para ensinar você a fazer nada de computadoridade. E sim, o que é que faz a linguagem, como é que faz isso, se você pode aplicar isso em qualquer coisa da sua vida. Então, a gente não se estuda... Vou estudar computadoridade para estudar isso.

Você vai te dar própria informação pra você fazer qualquer coisa, qualquer coisa que você precisar no seu dia a dia. Então, se você entendeu que essa função tá fazendo, você entendeu que essa função tá provida. Mas vamos piorar aqui.

Claro que eu vou piorar agora, mas não vou piorar alguma coisa, nem a mesma coisa, só que eu não quero entrar mais algumas coisas em mim. Tá certo? Isso aqui é muito curto. Eu tenho que entender cada um. Se eu entendi e você tem que entender isso aí, acabou o problema.

Na linguagem PHP, quem for estudar, vai dar uma falta nos procedimentos. O PHP, o cara que desenvolveu ele, o que ele fez? Ele desenvolveu ele na deficiência de várias linguagens.

Então, ele percebeu que várias linguagens eram deficientes em algumas coisas, trabalhosas, mas ele fez no PHP, que é muito mais inteligente do que isso. No PHP, não precisa dizer pra ele que o número é dele, nem foda, nem chato. Ele automaticamente compõe o que é colocado.

Se eu coloco assim, nome é igual a jovem e o nome dele é literal, porque recebeu o conjunto do caractere. Se eu falar assim, N vai ser igual a 10, ele vai entender que esse N é um inteiro, que o conteúdo difundiu era o conteúdo.

Se o cara fez várias coisas no PHP, não tem jeito que eu não sei o que fazer, porque o cara vai pensar que é muito chato, essas coisas em todas as linguagens, então eu faço uma linguagem que já vejo, vai e vai funcionar.

Eu coloco o valor 1000,1 e já entendi que essa variável é um fonte, porque 1000,1 não tem. Então o cara fez um treino maluco. Ele fez coisas, né. Ele entrou no treino assim e parou a quinquena. Então ele fez treinar uma coisa boa? Ele resumiu. Procedimento de funções, só funções.

Não precisa falar de procedimento. Mas então como eu faço uma série de treinamentos? Então, ele fez assim, ele chupou tudo no P.H.P. é justamente uma ideia de que a pessoa não vai ser um trabalhador, vai ter que dizer outro tipo. Dizendo isso é o quê? Ele falou, paga, então tem que usar o P.H.P.

A pessoa não tem mais, ela não viu. Só que o P.H.P. pra você iniciar nele, iniciar com ele, você tem que ter um fiscado em coisas que ele faz, você vai pensar que a pessoa não pode ser dessa forma. E tem sempre a linguagem de um trabalhizento que ele trabalha.

Por isso que é melhor começar com algo que é padrão de todas as linguagens, do que a linguagem mais conhecida, diferente. Então, se eu entender essa linguagem, a PHP eu vou aderir a essa linguagem. Eu vou tomar nada de linguagem, é muito mais fácil. Ao invés de eu fazer isso, eu vou fazer isso.

Então, PHP não tem procedimentos. Se você está no PHP, se você coloca esse redoot, já entende que é uma função, porque você colocou um redoot e quer pegar uma outra versão. Se eu faço apenas as coisas que me importam, é porque eu não entendi o conceito do meio.

Eu coloquei um redoot e não vejo o motivo. Isso é lógico, né? Acho que foi inteligência. Sem precisar eu dizer se é o conceito do meio, que é uma função, mas não é a mesma coisa que a inteligência.

Mas eu vou adiantar, pessoal, que a Chava tem que ser definida, se faz ali, com o pai, que ele virou muito, também, e virou muito parecido com o PHP. Então, a gente vai ver se quando você vai ter a sua linha simpática, que é aquela que eu quero é essa, vai comparando e... Chava, né?

Tem que ter uma relação muito boa, né? Tem que se dar limpo com tudo, né? O importante pessoal, sempre tem que ter uma imagem dele, tem que ter uma imagem bacana. Olha, existem imagens de todos os dias. Cara, está bem legal mesmo. Você não precisa se preocupar com várias fotos ou perguntas não.

Pega ela na vara, todos os sapatos e assim vai saindo tudo. A outra imagem é somente questão de prática, né? Mas eu tenho que entender uma bem, porque as outras são... 90% é tudo igual. Vamos ver o que temos aqui. A gente não tem que calcular também, programas, metade, lógica.

Você sabe que em todos os programas existe algo que você precisa de, às vezes não desconto, programas que dá desconto. Como que é feito o desconto em qualquer programa?

Pô, desconto, em qualquer declarar que o cara fez uma função, que na hora que ele quer dar o desconto, ele vai pegar o meu valor que você conseguiu pagar, É, você viu, entendeu? 1, 3 e 2. E eu pego a coluna para pagar. Conseguinto, ele vai colocar uma taxa lá, que vai dar um desconto.

E aí, ele automaticamente vai até aquela função de segurança. Faz o cálculo de desconto. E traz o desconto para fazer a subtração do valor que você teve que pagar. Tudo é distribuição.

O que eu gostaria de achar, eu acho que o que está pior é o que nós estamos aprendendo aqui de aula, acho que é isso. Vocês vão ver lá que ela não chama funções. Lá ela vai chamar classes. Ah, merda! Você vai chegar lá com a sensação de classe, classe, classe, classe, ficando

assim.

Parece que eu deixei esse tempo muito longo no meu dia. Aí você vai ver que a classe é a função, só que lá como eu estou no banho, ela chama de função, por isso classe. Uma classe, duas classes, três classes, é a mesma definição que a linguagem do outro. E a linguagem escrever é diferente, né?

Isso é um conhecimento de definição. Só que o máximo que é, não é quem vai te ensinar como escrever em língua. O que é a linguagem de definição? Clássico, entende? Tem que ter língua? Não. Mas é clássico. Não fui eu quem compreendeu o livro. Autor, definido, escreveu o livro.

E ensinei e ensinei, né? E aí vai, né? Então... Mas isso que eu falo, eu só falo, eu só falo a linguagem. mais ou menos na profundada, eu não tenho dificuldade de entender qualquer outra pessoa. Eu só posso fazer um comparativo entre alguém que é excelente e mestre de futebol.

Você já sabe qual é o âmbito do que é. Eu fui em 1991, eu sabia um monte de linguagem, ali a companhia, o doutor, a companhia que trabalhava fazendo esses ensinamentos lá, eu fui em 1991. E em 1991, quando eu cheguei lá, e o sistema do servitor deles era em Unix, que é o pai do Linux.

Então o povo estava usando o mesmo dinheiro e o sistema funcionava em Unix. E aí tinha linguagem específica. Hoje até existem características linguagens para Linux. Ah, você colocou no Linux, você colocou no IC do Linux, para começar, você é nativo do Linux. Está bem dentro dele, está bem em sala.

Por exemplo, qual é a linguagem que eu deveria trabalhar em? Python? Java? Dizem. Mas é outro sistema, mas sabe como é? Você conhece os campos da linguagem. Foi o que da mesma coisinha.

Era o que da mesma, porque o sistema de Nunes, que é a contaína principal lá, no Brasil, quando eu ganhei a lei do nosso servidor, e eu fui contratado para programar. Eu já tinha estudado muito, muito, porque foi hoje comigo. Mas eu não tinha feito alguma maçã para ele.

Mas eu sabia que maçã não valeu. Então eu pensei assim e falei, sim, sim, tem que valer. Por certeza é igual, são iguais. Aí eles compraram uma maçã chamada Joyner. Joyner não teve sucesso, dificuldade. Mas o orgânico que baixava a peça e mandava x-menos, que era do clipe da peça, fez o clipe.

E o John era a cara do clipe, o auxiliar pegou ele e fez a linguagem só para funcionar em um índice, porque não tinha outra linguagem, receita da índice.

Mas era uma linguagem que tinha aquela colheita, tal, né, que envia links, pegou ele e mandou lá o grau da certa herança, mandou lá pra cima e mandou lá pra cima.

Depois eu lembro se esse negocinho é igual ou não. Aí eu fico na toa. Vou colocar um bonequinho e vou ficar sentando. Né? Brincando. Dá lembra. Eu vou ter que tomar uma norma, ver como é que se escreve esse negócio. Aí eu vou lá, vou lá, vou lá. Ah, coisinha à toa, tal. Né? Assim.

É por isso que a gente precisa de fazer os dez linguagens. Apenas uma ou qualquer. Que as outras vão ser usadas na escola. Essa é a verdade. Entendeu? Então, você está falando de muitas linguagens, sem estar falando de muitas delas. Então, tudo é base do ser. Não existe nenhuma diferente.

Qualquer coisa, pelo menos, 50% do ser vai estar lá dentro, para outra coisa continuar. Se a linguagem do oivo vai para a colca, não sei o que lá, não dá para acontecer um sonho, mas no fundo, no fundo, é ser humano da nossa.

A robótica, como tem sido, como tem sido, Tudo que você vê de mobilidade, tudo de parque, tudo de acendêmico, sem surda que falava, motor rodando, tudo que eu conheci. Portanto, faz.

Então, por isso que por ser uma base de tudo, existe até campeonato brasileiro e mundial todo mundo, conhece o que ele faz? Tem de proclamação em CEF. Então os caras competem no Brasil, inclusive.

Então é meio que todos, quase todos os anos, o pessoal lá de Recife, da ONU no Estado Federal, não tem nenhum. Sempre estão representando na Coroa Mundial de Proclamação em CEF. E é esses caras que as vezes eu procuro, porque se eles sabem bem isso, eles são pra qualquer coisa.

Nenhuma guarda-roupa, né? Você começa a estudar, só de começar a estudar a roupa, você vai ver a primeira linguagem, depois o página. Você vai ver a qualquer coisa que você não ouviu na da roupa, vai. Não vai sair. É muito feio de trás, muito. A coisa não é bem assim, cada um tem sua caixa oriental.

Pode ser, pode ser. Tudo que faz coisa é isso. Então, isso é a previdência. E as coisas estão orientadas em programação, tá? Pegar outra gavinha, né? Você faz isso por metade do seu tempo. Então, é isso, planejado. Então, pessoal, vamos supor que o programa é de calcular o

discurso.

Todo programa exige discurso. Encaixa, qual programa? e já sai lá para cima com um pãozinho lá, bem descontritado. É isso que eu acho. Quando tu te pede um desconto básico, nada de desconto básico tem jeito, sabe? Um pão, tem um desconto básico, tem um desconto livre aí.

Então lá tem uma funçãozinha dentro do programa, se o cara virar bugado já toda hora, agora é o cara descontra. Por exemplo, ele configura lá, eu vou dar um desconto de 10% lá, aí ninguém está descontrando mais, Aí vai dar no programa A0, 15, e vai ativar ele.

Ah, vamos colocar no esconderijo o produto tal, tal de, vai dar no programa B para colocar lá o valor, aí o programa B diminui. Quando eu chego na função, com o valor que eu tenho no esconderijo, o programa B diminui.

Acabou a promoção, vai lá no programa B, desativa a função line, tudo assim, olha só, funciona. E aí funciona, porque a função tem que estar colocada, e a função é diferente. Então, olha bem, eu tenho um número aqui que funciona, tem que ser escondido? Não, x e y, x e y, a função não funciona. Né?

Igual, sem variação. Por que que eu estou colocando esse centro? Porque aqui a gente não confere se está corta. Está bem? Porque eu tenho dois valores, Olha, eu defini aqui o valor, defini aqui uma taxa.

Qualquer linguagem que tenha dois parênteses, é porque você pode colocar entre esses valores de uma dentro, vindo de algum de lá. Porque o primeiro vem somente com uma variável na dentro de uma variável, então vai comer. Quando tem salada, vai esperando, não foi?

Agora, eu tenho esse exemplo, agora eu vou diferenciar do outro, agora eu estou levando o outro lá. Eu tenho que também calcular os cores, tenho que subir meu valor, e eu também tenho que subir a taxa. O anterior eu precisava só saber o caráter. E a eficiência definida é 8%.

Por que que eu não levei 8% de eficiência? Porque a eficiência era 8%, não tinha o valor. Por isso que eu não levei ele, mas se fosse um... uma outra coisa que eu precisasse levar dois, óbvio, eu não levaria, desvalorou mais esse. Eu tenho que estar levando os valores e vai, pessoal.

Eu tenho duas, dois argumentos lá no experimento. Então eu tenho que mandar dois? Se eu mandava só de trabalho, eu não tenho algum valor de ataque? Então eu tenho que fazer com dois? Ah, eu tenho que mandar três? Então se eu coloquei três lá dentro, eu tenho que mandar três? E ele funciona, pessoal.

Na carne ele funciona assim de um pra um. G10. Você tem que tomar cuidado para você mandar a coisa certinho. Ah, eu errei meu programa aqui, esse programa Agora pode ter que usar certinho. Você já tem que ter isso na sua cabeça, que ele vai certinho. Tá? Ele me vê aqui, eu vejo o que você quer.

Posso ser colado e trocar os valores. Então ele sempre vai assim, certinho. Ah, e ouvir o de cima, pessoal? Isso aqui, tem que ser igual a essas letras? Não, o pessoal sabe por que que não tem? Porque eu tinha reforçando, o que que eu falei?

Aquilo que tá nos parênteses, o único que eu considerava uma variável. é considerado um argumento do que era como um valor. Então, não precisa ser igual a variável. Embaixo da variável, o tamanho dele, sim, é um argumento da superfície. Então, não precisa ser igual.

Ah, mas também se eu colocar igual, tá? B, que saiu lá embaixo, B aqui, certo? F, que saiu lá debaixo, F aqui. G, que saiu lá debaixo, G da esperança. Não é assim que funciona. Funciona, só que não funciona. Isso não é. Isso é uma variável, isso é um argumento de espera.

Isso é uma variável, isso é um argumento de espera. Não é variável. Para ver mais limites aqui de uma variável, tem que ter dois variáveis ao mesmo tempo. Tem que ter um pouco de infinidade de lógica. Não tem como ter dois hábitos ao mesmo tempo. Um hábito é outro. Então, por que que funciona?

Porque esse índice é considerado um variável, um argumento que é apenas uma referência que ele espera por um valor. Entendeu? Por isso que ele funcione igual ao índice índice não é maior do que o baixo. O baixo é um variável, senão o índice não se espera por um valor.

Nessa linguagem, é só você aqui, eu, que usa o índice na cabeça. Que eu posso colocar igual ou diferente, desde que você coloque. Agora, outra regra também, pessoal. Essa variável, você definiu com uns, Se você definiu com um índice, essa tem que esperar o índice, tá entendendo?

Esse é um tipo de arrojo, essa variável você põe no float, então essa tem que pôr no segundo esperador, você pode trocar os tipos não, senão vai dar um arrojo de tipo diferente, tipo não definido, você tem um tipo andando e o outro esperando diferente. mas eu não sei nenhum instrumento, um nome.

Essa é a método que eu vou apoiar o meu dedo. Peraí! Peraí! Eu vou então, vou sentar aqui. Eu não posso mandar o meu dedo aqui, porque não tem tempo nesse nível. Entendeu? Então a regra é essa. Eu tenho que ter o mesmo tipo de baixa em cima para os meus dedos se sentarem. Entendeu?

Alguma dúvida nesse nível? Essa coisa aí, tá difícil? Então essa é a lógica que eu tenho que

fazer, pessoal. Então vamos lá. o nome da minha função vai voltar no valor que eu calculava no outro. Se eu quisesse calcular o valor inteiro, eu teria que ir no outro.

Vou precisar mandar o valor do outro aqui pra cá e pra dentro. Beleza? Vou precisar mandar o valor do outro aqui pra dentro. Beleza? Beleza. Vou precisar avaliar o valor do resto. Vou avaliar o valor do resto aqui mesmo. Eu vou precisar avaliar o resto aqui mesmo.

Vou alterar o valor do ambiente dentro do calculador para 20%. Vou retornar o valor do meu calculador para onde? Para a função do esconde. E a função do esconde vai dar para baixo de 20%. Mais um exemplo da veia. A veia é aqui, pessoal. Que eu resolvo. É esse nome aqui. Então vou digitar aqui, ó.

15 caracteres de novo produto, valor do produto distribuído por um fonte, a taxa de disponibilidade da fonte, e o valor do exposto de um fonte.

Digito o novo produto, digito o valor do produto, umgindo a taxa de disposto do produto, que beleza, e a gripe vai esperar o seu mais popular, aqui é uma nova função, Aqui é o valor que vai levar pra pagar o quê? Aqui é a taxa que você dedicou, vai subir com o valor que você pediu, e a taxa tá cá.

Aqui acontece a negação, faz o copo e volta pro valor. Aí aqui o que que eu fiz? O desconto tá aqui, o valor do produto tá aqui com o desconto. O que que eu volto ali? O valor original e o valor do desconto. Então, o programa tá pronto pra pagar.

São dois, Trouxe dois argumentos que me explica que você vai ter que voltar para lá. E assim você vai calcular qualquer desculpa. Isso aqui é um pedacinho do programa que tem os programas aí comerciais a trabalhar. Só passou de uma hora, já entraram. Intervalo, né? Vai? Vamos lá ver agora.

Ah, eu não acredito. Eu nem vou apoiar.

Então, nisso a gente pode comparar que o Fortaleza não é o Fortaleza que eu falei. É tão tal que nem é um Fortaleza, só pra você ver o destino. O Fortaleza está em primeiro lugar. O Fortaleza, ele é bem preparado. Hoje é Copa do Coração. É Bahia. Hoje é Bahia que vai cair.

Todo dia cedo, as testemunhas foram de pé de bode. Aí não ganha nada. Os caras tem energia infinita, cara. Trouxe os portaletes? Não, só os banheiros. Então pode ser isso, né?

Eu não queria falar disso, eu queria falar o mesmo que você. Não, eu não tinha visto o coração, não.

Eu não gostei, eu não gostei. Pouco, pouco, só um pouquinho. Pouco, pouco, só um pouquinho. Pouco, pouco, só um pouquinho. Falou? Falou? Falou? Qual que é o valor do produto aqui? 20 reais. Qual que é o valor do desconto? Qual que é a média desconto? Ó, então agora eu vou botar aqui.

Tem que colocar um bar em mim pra me quebrar. Então, o valor do produto, pregou desconto de 8 reais, né? 20 reais, 10%, 2 reais. R\$2,20 menos R\$2,20, ou seja, ele pode colocar o valor contra a negociação. Então, vamos falar pra cá.

Então, vai ser um baladinho, dois dedos físicos e um baladinho físico, pra melhorar. Então, um baladinho físico, pra muscular, pra gerar menos gordura. E agora vai ser um baladinho físico e um baladinho normal. Um baladinho de ouro. Não tem maneira não. Pessoal, é isso que eu tenho a ver. Deve ser.

Ó, responde o pessoal, aí eu falo a parada. Eu tinha que colocar aquele, tipo, 10% para fazer uma pessoa entrar. Ah, isso aqui, né? Então, por exemplo, uma pessoa entrar, você só diz aí. É isso aqui, né? Esse 10 é 10.

Agora, se você quer representar um percentual, você teria que fazer uma página de escolha. Você coloca ali, um parênteses aqui, dois percentual. Certo? Aí ele vai entender que você quer...

Aí, na finalização, vai ser só um, porque dois percentual juntos, ele vai entender que você quer representar um percentual dentro dos parênteses. Entendeu? O que é que você está fazendo? Entendeu? Ele vai dizer que é o que mostra que nunca se envolve, porque ela não faz o que se envolve.

Só que, cara, ele quer se apresentar que tem que colocar dois, para ele entender que você tem que medir o quanto se pode envolver. Se você colocar só um do tarefa, porque um seria o resto da divisão da linha que vai te dar problema. Coloca dois juntos e faz assim, olha o cara.

Primeiro ele mostra que não, se não coloca lá pra cima. Coloca a coisa que se envolve. Tá? Beleza pessoal, então para isso, se quiser dar uma copiada aí com o modelo, tá pronto.

Lembrando que nós levamos dois valores, um valor 8, que é sempre a taxa, que é que é o indivíduo alto, o processo alto, o baixo, o mínimo ou o máximo.